

A evolução dos exames de imagem para a Ortodontia

Nos anos 70, a tecnologia eletrônica da exploração espacial aterrizou nos exames de imagem — notadamente nas tomografias computadorizadas —, provocando uma revolução na capacidade diagnóstica. É interessante saber que, para viajarmos mais fundo no corpo humano, tivemos, antes, que viajar para o espaço.

Esse grande salto englobou rapidamente várias áreas e, à medida que os equipamentos se aprimoravam, novas aplicações eram criadas. Por exemplo, contrastes passaram a ser usados para evidenciar o trajeto dos vasos sanguíneos e, quando os escaneamentos se tornaram rápidos o suficiente, foi possível capturar a imagem congelada do coração para avaliar possíveis obstruções coronarianas.

Um importante passo tecnológico veio com o desenvolvimento dos tomógrafos de feixe cônico, mais conhecidos pela sigla em inglês CBCT (Cone-Beam Computed Tomography). Esse tomógrafo tem características importantes que o diferem de um tomógrafo convencional. O equipamento é mais compacto, produz poucos artefatos diante de objetos metálicos, e sua dose de radiação é cerca de 15 vezes menor que a de um tomógrafo convencional. Essas características o tornaram um equipamento excelente para a Odontologia, e seu uso se difundiu em todo o mundo.

A distância percorrida pela evolução dos exames de imagem foi marcante, e essa jornada abriu uma nova compreensão da Ortodontia. Assim, organizamos uma edição especial de aniversário apenas com artigos relacionados ao tema. Dra. Telma Martins de Araujo, editora associada do jornal, foi imprescindível para que esse número se concretizasse. O objetivo dele é que a leitura se aproxime daquela encontrada em um livro: ao manusear apenas um número, os leitores poderão ter uma visão variada e profunda da utilização da imagem em Ortodontia.

Boa leitura.

Jorge Faber
Editor-chefe
faber@dentalpress.com.br